



MINISTRE  
DEGLI  
INFERMI  
DI S.  
CAMILLO

## MENSAGEM INTERCONGREGACIONAL Camilianos – Filhas de São Camilo – Ministras dos Enfermos

14 de julho de 2015

Por ocasião da celebração da festa de São Camilo  
401 anos de sua morte!

*As(aos) nossas(os) coirmãs (ãos) idosos e doentes  
Envelhecer com dignidade e elegância: um imperativo ético e também uma escolha  
pessoal!*

*“Meu filho, cuida de teu pai na velhice, e não  
o abandones enquanto ele viver. Mesmo se a sua inteligência  
faltar, sê compreensivo com ele, não lhe faltes com o respeito, tu  
que estás em pleno vigor, pois a caridade feita ao pai não será  
esquecida” ... (Ecle 3, 12)*

No ano dedicado à vida consagrada, somos convidados a “olhar o passado com gratidão, viver o presente com paixão, servindo com compaixão samaritana e abraçar o futuro com esperança”. Nesta mensagem expressamos nossa gratidão aos que construíram esta heroica história de nossas Ordem e Congregações, uma história carismática que já dura no tempo mais de quatro séculos e vamos de encontro, às inúmeras solicitações que chegaram até nós, de não esquecermos de nossos coirmãos(as) anciãos(as) e doentes de hoje.

Diferentemente da cultura Asiática, onde o idoso é ainda considerado e respeitado culturalmente como sendo a memória e a sabedoria viva da comunidade, por exemplo, no Japão existe o dia do idoso que é celebrado como feriado nacional...), na nossa cultura ocidental, o idoso não é valorizado e muito menos ouvido. Enfatiza-se sempre mais as suas incapacidades, limitações, custos e gastos de cuidado em nível de políticas públicas de saúde, um fator complicador no sistema previdenciário, mais que valorizar sua rica história de vida, experiência e sabedoria humana. Por traz desta visão reducionista de pessoa humana, que só vale pelo que “produz, e não pelo que é, subjaz uma grande questão, ou seja o envelhecimento tem implicado numa etapa de vida marcada por uma crise existencial, em três dimensões: crise de *identidade* (com a perda do eu), de *autonomia* (com dependência crescente) e de *pertença* (desenraizamento ao mudar para uma casa de repouso). Urge recuperar o sentido desta “crise” que afeta profundamente o “ser idoso” numa civilização do descartável e da obsolescência programada, através de uma postura resiliente!

Até não muito tempo atrás falávamos de “terceira idade”, mas hoje a literatura científica no âmbito da ciência do envelhecimento distingue três classes de idosos: a) *idosos jovens* de 65- 75 anos; b) *idosos propriamente ditos* entre 75-85 e; c) *os muito idosos*, acima de 85 anos, que no imediato futuro, segundo estudiosos da área, será faixa etária que mais vai crescer. No tempo de São Camilo, se falava de “pobres e doentes” e categoria “idoso”, praticamente não é mencionada nos seus escritos! Certamente deveria existir alguns idosos na época. Hoje, no entanto, junto com os pobres e doentes, temos também os “idosos”, que

necessitam de especial cuidado e atenção, principalmente quando acometidos por doenças crônico-degenerativas tais como o Alzheimer e Parkinson. O envelhecimento populacional é um fenômeno muito recente na história humana. Nos países desenvolvidos os hospitais infantis diminuíram sensivelmente e muitos até desapareceram, mas em compensação as casas de repouso para idosos estão se multiplicando e até se tornando um “negócio” rendoso no contexto dos cuidados de saúde de hoje.

Hoje vivemos numa sociedade denominada “pós-moderna”, falamos de uma era “pós-industrial”, “pós-cristã” e também “pós-mortal” e “pós-humana”! Sim, o “pós-humanismo” não deixa de ser um movimento ideológico, que anuncia o banimento da presença da morte entre nós, que é vista junto com o envelhecimento, como uma doença que temos que encontrar cura e não como uma dimensão de nossa existência, presenteando-nos com o “dom da imortalidade”, nesta terra.

A humanidade ainda nem conseguiu fazer valer e implementar os direitos fundamentais do ser humano proclamados pela ONU em 1948, no imediato pós II guerra Mundial (1939-1945) que garantiriam a possibilidade de se viver com dignidade (liberdade de pensamento e de consciência, educação, saúde, moradia, trabalho, etc.), e agora temos também esta visão de que o ser humano é algo a ser superado e ultrapassado. É claro que estamos diante de uma ideologia, que assim como tentou negar nossa finitude, agora tenta negar também nossa condição humana. Envelhecer não pode ser visto como um processo patológico e muito menos como destino trágico diante o qual não temos nada a fazer a não ser, passivamente aceitar.

Urge descobirmos como podemos envelhecer com graça, sabedoria, serenidade e elegância estética. Este é o horizonte de nossa reflexão que propomos nesta mensagem.

### **Viver com gosto e dignidade o nosso “domingo da vida”!**

O tempo da vida como “*cronos*”, hoje está muito bem documentado pelos conhecimentos científicos da geriatria e gerontologia. Mas documenta-se prioritariamente o caminho da escuridão e das sombras, ou seja, do “*cronos*” que aponta para mudanças e perdas drásticas de energias, forças, habilidades, lucidez e vontade e percepção de nossa finitude. Abraçar o tempo da vida, como “*kairós*”, como caminho das “luzes” enquanto vivendo no “*cronos*” é uma opção em direção a um envelhecimento digno e saudável.

O idoso não se pode entregar passivamente no âmbito somente do “*cronos*”, que aponta um futuro de envelhecimento como um destino implacável, com a diminuição das forças e energias, lucidez e crescente dependência dos outros. O idoso necessita expandir-se criativamente. Ele está passando para uma etapa de vida plena de sabedoria existencial e ainda pode contribuir muito à comunidade e sociedade. Envelhecer com dignidade e elegância significa é uma escolha, um desafio, uma meta e uma verdadeira missão que começa conosco mesmos, antes de anunciar aos outros.

Alguns cuidados se fazem necessários, entre outros lembramos, com Dom Aloisio Lorscheider, franciscano (OFM), Cardeal brasileiro de projeção internacional, poucos meses antes de sua morte (23/12/2007), aos 83 anos de vida, proferiu uma palestra para seus confrades Franciscanos idosos, no convento onde se recolheu em silêncio nos últimos anos de vida, sobre “*envelhecer com sabedoria*”. Partilhado sua experiência pessoal, na condição de um ancião ele diz que “*o tempo de velhice é o nosso domingo da vida*”. Imagem linda de pastor que conhece as ovelhas e reconhece que no domingo *o ser, o conviver, o celebrar e o brincar*, ganham prioridade sobre *o trabalho, o fazer coisas e stress cotidiano dos estudos, etc.*

Meditemos sobre a mensagem deste “sábio e respeitável ancião”, o que ele nos diz a partir de sua vivência pessoal como idoso, de que é necessário:

1. *Cuidar para não perdermos a nossa identidade.* Somos pessoas dignas, e continuamos a sê-lo, mesmo como idosos. Envelhecer não é uma fatalidade do destino, mas podemos escolher como envelhecer, sem renunciar às nossas capacidades e dons de ser e de agir. O ideal é que quando chegada a nossa hora de partir deste mundo, partirmos estando ainda plenamente vivos e não que vivamos apenas esperando pela morte, entregando-se passivamente ao tédio e ao pessimismo. É necessário “curtir” cada instante, extraíndo dele todo o suco da vida.

2. *Tempo de contemplação.* A velhice não pode deixar de ser tempo de contemplação e também de encantamento. Pelos anos vividos, amadurecemos. Armazenamos ao longo da vida muitos fatos, experiências, algumas lindas outras tristes, dentro de nós. É preciso contempla-las, de modo especial, as verdades da nossa fé. Se o fizermos, o tempo nos parecerá breve, porque há muita coisa para aprofundar contemplativamente em nosso íntimo.

3. *Tempo de silêncio* - A velhice é também tempo de silêncio. Santa Teresa de Ávila sempre insistia no recolhimento e sobretudo no “silêncio interior”. Quando éramos mais jovens, por natureza e idade, éramos, mais agitados e barulhentos. Um pouco mais avançados em idade, nos tornamos mais calmos e tranquilos. Preferimos lugares mais silenciosos, longe do barulho infernal da cidade, trânsito e fábricas. Ouvir música pode ser uma importante conquista.

4. *Tempo de despojamento e desapego* - Aos poucos, desapegamo-nos de muitas futilidades, superficialidades, rancores, lamúrias e sofrimentos. É o tempo de nossa “*Kenosis*” pessoal, de perdão e viver em paz. Com o crescer dos anos, corremos o risco de nos tornarmos blocos de granitos, duros, impermeáveis e imutáveis. Pensamos que não temos mais nada a aprender dos jovens e fechamo-nos, em nós mesmos. Como ficam as nossas ideias, os nossos gostos e as pessoas amigas? É preciso transformar o bloco de granito em bloco de cristal transparente.

5. *Tempo de oração* - A oração é a missão especial do idoso. Ele tem mais tempo disponível. Se não orarmos, a nossa idade avançada perde muito do seu sentido. A velhice é um tempo especial para cultivarmos mais intensamente nossa espiritualidade. E é bom rejuvenescermos pela nossa oração. A oração rejuvenesce o coração. São Paulo lembra-nos que “*o homem exterior se caminha para a sua ruína, não impede que o homem interior se renove dia-a-dia*” (2Cor 4,16). A oração é também um meio para sairmos da solidão, que é a maior ameaça da nossa idade avançada. Ela nos reúne aos outros e a Deus, reforçando nosso sentido de pertença. Força misteriosa, mas atuante. É o caminho da juventude do coração do ser humano interior.

6. *Tempo de domínio de nós mesmos.* Como nos comportamos? Como idosos impacientes, egoístas, murmuradores, ou antes, como idosos puros de coração, pacientes, tolerantes e desapegados? É necessário criar em nós um novo olhar com maior serenidade sobre nossas vidas vividas. Afastarmos as irritações e cultivarmos a alegria por ainda estarmos vivos e ainda podermos contribuir com algo.

7. *Tempo de cultivar e testemunhar gratidão.* Somente quem cultiva a humildade e abraça a sua condição humana vulnerável é capaz de agradecer! Os arrogantes e autossuficientes se bastam a si próprios e neste sentido e dispensam Deus. Seremos gratos a Deus por tantas oportunidades magníficas de crescimento que tivemos ao longo da vida. Mais do que “lamentações”, somos desafiados a cultivarmos uma atitude de “apreciação da vida”! Somos convidados a expressarmos nossa gratidão a Deus e a tantas pessoas que nos ajudaram ao longo da vida.

## **Viver o processo de envelhecimento como um dom e testemunho na comunidade**

### **Dando testemunho de fidelidade a vocação camiliana**

A fidelidade à vocação camiliana é sem dúvida alguma o mais importante e eloquente testemunho do valor da mesma. Ela nos apresenta uma rica história de empenho, de doação, de desafios, de alegrias e de dificuldades vividas em Cristo, com o objetivo de sermos fieis a Ele e à humanidade necessitada e sofredora. As religiosas e religiosos idosos podem repetir com o Apóstolo: “Quem me separará do amor de Cristo? As tribulações, a espada, a perseguição, a fome, o perigo? Mas de todas estas coisas nos somos mais que vencedores em virtude Daquele que nos amou” (Rm 8, 35-39).

A fidelidade à vocação é um testemunho eficaz para a igreja e para o mundo. É um perfume agradável ao Senhor, oferecido a ele em sacrifício (cfr. Es 29, 18; Fil 4,18). Os jovens e as jovens vocacionados de hoje têm necessidade deste testemunho de fidelidade que os encoraja no caminho e os ajuda a não desanimar nas dificuldades.

Recordamos estas palavras de São Joao Paulo II: “*O espirito humano, por participar do envelhecimento do corpo, permanece em certo sentido sempre jovem se estiver voltado para a eternidade. Sendo verdade de que no plano físico, em geral, os idosos, tem necessidade de ajuda, é também verdade, que eles na sua idade avançada podem apoiar os passos dos jovens que se fascinam perante o horizonte da existência*” (Joao Paulo II, *Carta aos idosos*, n.12).

### **Sendo testemunhos da alegria**

A verdadeira alegria tem sua raiz em Cristo e na sua Ressurreição. As religiosas e religiosos idosos podem repetir: “*Nós acreditamos no amor que Deus tem por nós*” (1Jo 4,16). É a alegria de quem combateu o bom combate” (2 Tm 4,7) e permaneceu fiel não obstante as provas e dificuldades. É a alegria de quem aderiu ao projeto de Deus na própria vida e pode receber com alegria “a coroa da gloria” na eternidade. A alegria pascal deve ser visível nas faces das religiosas e religiosos e deve irradiar na comunidade e no mundo circunstante. Isto é um forte anuncio vocacional que atrai e conquista os jovens de hoje.

### **Viver conformando-se a Cristo na idade avançada e na doença**

O ser idoso é com frequência associado ao estar doente. O tempo de doença não é um tempo separado da expressão carismática, é antes de tudo um tempo privilegiado para se viver o carisma na sua plenitude. Em relação as dores e doenças que talvez a idade avançada comporta, São Joao Paulo II, dirigindo-se aos idosos, escreveu: “*Nas provas da velhice está o itinerário de vocês da dor, e vocês acompanham a Cristo no seu caminho em direção a cruz. Vocês não derramam lagrimas sozinhos e nenhuma lágrima é em vão (Cf. Sal 56,9). Por meio da dor Ele redimiu a dor, e por meio da dor vocês estão colaborando na sua obra redentora (cf. Col 24). Assumam os sofrimentos de vocês como um Seu abraço e transformai-o em benção ...*” (Joao Paulo II, *Giovanni Paolo II e gli anziani*, (a cura di) Baracco L., Collana “Servizio dell’unita L.D.C. n. 32, Torino 1982, n.4.

A aceitação paciente em Cristo, da própria condição de doença e sofrimento enriquece o patrimônio espiritual da Igreja e do Instituto Religioso. É este testemunho precioso de que a Igreja e os Institutos sempre têm necessidade.

As coirmãs e coirmãos que vivem a sua própria velhice e enfermidade em adesão à vontade salvífica do Senhor, não estão à margem da missão do Instituto, mas são participantes e no seu dinamismo apostólico, “*são colocados no coração desta mesma missão carismática*” e desta participam de forma nova e eficaz (Cfr. *Vita Fr.* n.68). Este é o maior tesouro que as religiosas e os religiosos idosos e doentes podem oferecer a humanidade. Deste tesouro da redenção brotam continuamente na Igreja, nos nossos Institutos e na sociedade: graça, salvação, consolação e esperança!

## **Convivendo com coirmãos idosos e doentes e a necessidade de nos prepararmos para envelhecer saudavelmente!**

Somos humanos, e não anjos, e é exatamente a partir desta condição humana, frágil e vulnerável, que um dia, num determinado momento de nossas vidas, fomos tocados pela graça divina, de uma forma misteriosa. Fomos escolhidos, educados e enviados ao mundo como camilianos para ser e anunciar uma “uma boa notícia” (Evangelho). Hoje enfrentamos o desafio do reestabelecimento dos laços de solidariedade Inter geracional, frente a uma ideologia que segrega, isola e descarta facilmente os idosos.

O nosso estimado Pe. Calisto Vendrame numa linda mensagem aos idosos, escrita há trinta e três anos, já nos alertava de que “não é necessário segregar os nossos idosos. A sua presença nas nossas comunidades, quando junto com a sua experiência se alia a sabedoria, é uma verdadeira benção. Saber escutar e dialogar, para descobrir e ir de encontro às verdadeiras necessidades do idoso, dos quais com frequência nem ele está plenamente consciente. Outro ponto importante, diz Vendrame, “é ajudar o idoso a viver a sua vida em todas as suas dimensões, sem substituí-lo” (cf. CIC, no. 147, ano XII, 20 de abril de 1982, p. 155-158). Em outros termos, cuidar é respeitar o protagonismo do (a) idoso(a), sua autonomia, ainda que diminuída, sem ser paternalista ou infantilizando-o.

Constatava Pe. Calisto, que “alguns idosos se tornam antipáticos sem necessidade, em boa fé (“mas nem sempre é uma fé boa”), pois se sentem na obrigação, em consciência, de vigiar, corrigir, censurar e talvez também de denunciar. Gostaria, se fosse possível, de poupá-los deste sofrimento, bem como a comunidade, dispensando-os daquela obrigação. Quando somos idosos, se não temos a responsabilidade de Superior (que é o pai da comunidade), seremos todos muito mais amados se soubermos nos comportar como “avós”, antes que como “pais”. O livro do Eclesiástico já aconselhava há mais de dois mil anos: “*Fala ó ancião, pois isso convêm a ti, mas discrição! Não atrapalhes a música*” (Ecle 32,3).

Continua Calisto nos alertando: “Parece-me importante para os nossos religiosos saber envelhecer com sabedoria e serenidade, e preparar-se no tempo para superar a barreira da idade sem traumas. Saber resistir as duas tentações próprias de quem envelhece: aquela de não aceitar a realidade e de não deixar os encargos que não podemos mais levar adiante com satisfação dos outros, e aquela oposta de perder a confiança nas próprias forças, ainda que reduzidas e abandonar tudo. O segredo está em saber deixar certas atividades e assumir outras mais conforme às próprias forças, sem nunca perder o interesse pela vida”.

“Se pudesse dar um conselho *aos meus coirmãos mais jovens*, diria: Tenham compreensão e amor para com os nossos anciãos que com muito sacrifício abriram as estradas sob as quais hoje nós viajamos tranquilos. Eles se sacrificaram para que nós pudéssemos ter aquilo que eles nunca puderam ter. Eles necessitam do nosso reconhecimento e nosso afeto. Abri os olhos para ver aquilo que eles necessitam, poupando-os do sofrimento de dizer que “um idoso amado, é um inverno pleno de flores”.

“Aos meus coirmãos mais *idosos e doentes*, diria: Temos necessidade da sabedoria, exemplo, oração e cordialidade e vocês. A presença de vocês na comunidade é preciosa, não somente porque nos dá a alegria de servir, como ao próprio Cristo e de qualquer modo retribuir o tanto que vocês têm feito por nós, mas também reconhecer que sem vocês, a comunidade se sentiria um pouco órfã e poderia esquecer algumas dimensões de uma realidade que devemos levar em conta, para que a nossa vida seja mais verdadeira”.

“Sabemos também que poderemos viver *‘noites do espírito’*, porque Deus não é fácil para ninguém, mesmo sendo Ele amor, ou mais precisamente, exatamente porque ele é Amor. Vendo-os a gerir com serenidade o vosso processo de envelhecimento, vendo-os viver não somente de recordações, mas também de sonhos e projetos, nos sentimos mais serenos e

encorajados também nós, que viajamos nas mesas estradas: que possamos olhar para o futuro com esperança”.

Aqui está indicado o caminho para seguirmos avante, construindo um horizonte de esperança. Aos idosos e doentes de hoje expressamos nosso cuidado, respeito e gratidão. Aos jovens e adultos, idosos do amanhã, temos diante de nós, uma missão e uma escolha existencial que ninguém pode nos substituir nesta responsabilidade. Por isso nos perguntamos, diante deste imperativo: como estamos envelhecendo; estamos cuidando do idoso(a) que silenciosamente está nascendo e crescendo dentro de nós mesmos? Afinal, que tipo de idosos(as) seremos no futuro, o que estamos gestando em nosso interior: alguém que somente recorda, proclama e reza os “salmos de lamentação da vida”, ou também alguém capaz de sonhos, projetos e gratidão?

Que São Camilo, os santos mártires da caridade, os beatos Luiz Tezza, Beata Vanini, e Maria Domingas Barbantini, que nos precederam no céu, nos protejam e que os avós de Jesus, Sant Ana e São Joaquim, nos inspirem em como enfrentar os momentos de sofrimento na vida com serenidade evangélica e envelhecermos com sabedoria e elegância!

**P. Leocir Pessini** - Superior geral dos Camilianos: Pe. Laurent Zoungrana (*Vigário geral*), Pe. Aris de Miranda, Ir. Ignácio Santaolala, Pe. Gianfranco Lunardon

**Ir. Laretta Giancesin** - Superiora geral das Ministras dos Enfermos

Ir. Riccarda Lazzari (*Vigaria geral*), Ir. Sonia Freitas, Ir. Liberty Elarmo, Ir. Rebecca Adhiambo.

**Ir. Zelia Andregueti** - Superiora geral da Congregação das Filhas de S. Camilo

Ir. Rosanna Priore (*Vigaria geral*), Ir. Lancy Ezuparayil, Ir. Flor Barreda Correa, Ir. Sabina Zida